

Espiritualidade, culto e devoções

... Sessão II (17 de fevereiro)

Quatro “evangelistas” medievais

| Alexandre Freire Duarte (Fac. Teologia - UCP)

... Resumo

Se no primeiro milénio da história do Cristianismo – e embora geralmente apenas num contexto monástico-masculino (mas há exceções deveras notáveis) – os “espirituais” eram “teólogos” e os “teólogos” eram “espirituais”, com a “academi(c)ização” masculina da teologia a partir do surgir, nos séculos XI e XII, das Universidades europeias, a possibilidade, pelo menos teórica, de “produção teológica” por parte de sujeitos do sexo feminino – que justamente nessa moldura epocal (e graças particularmente ao incremento do uso do vernáculo) passaram a poder diminuir a sua iliteracia e a lograr aceder a fontes de saber profano e religioso – ficou virtualmente negada e interdita.

Perante este facto – e na linha (consciente ou inconsciente, patente ou latente) da reivindicação profética aduzida, no decurso do século XII, por Hildegard von Bingen – surge, no século XIII e no início do século seguinte, um conjunto de quatro mulheres que tentaram conceber formas de autoridade religiosamente aceite, de modo a fundamentarem a legitimidade de poderem teologizar. Com efeito, as mesmas, de distintos modos, não se limitaram a narrar as suas experiências espirituais e (ou) místicas, mas, tentando ter em consideração a especificidade irreduzível das comunidades concretas em que estavam inseridas (com os seus próprios códigos de identificação e leitura específicos), quiseram explicitamente escrevê-las de um modo teologicamente refletido.

Isto foi por elas feito mediante a asserção – que passará a ser o tema concreto das suas reflexões (com tudo o que isto implicará para uma nova forma de conceber a “união [mística] com Deus” que fortaleceu determinadas devoções religiosas, ao tempo incipientes, de cunho “afetivo-carnal” [v.g., “coração de Jesus” e “Corpo de Cristo”]) – de terem tido uma relação, análoga àquela que criam que haviam tido os hagiógrafos bíblicos, intimíssima com Deus. Uma relação que, de algum modo e naquilo que explica o título dado à apresentação que com estas palavras é brevemente descrita, fazia deste – e não delas – o autor concreto – ou pelo menos principal – dos textos que elas veiculavam.

... Esquema da Apresentação

- a) Contexto histórico em que as “evangelistas” medievais surgiram
- b) Breve apresentação das “quatro ‘evangelistas’”

c) Características gerais do discurso das “quatro ‘evangelistas’ medievais” acerca daquela pretendida, e reconhecida (ou não), legitimidade enquanto realidade baseada no seu discurso sobre a união (mística) com Deus

...: Bibliografia de apoio

Columba HART - *Hadewijch: The Complete Works*. Mahwah: Paulist Press, 1980.

John Giles MILHAVEN - *Hadewijch and her sisters: other ways of loving and knowing*. Albany: State University of New York Press, 1993.

Paul MOMMAERS - *Hadewijch: Writer, Beguine, Love Mystic*. Leuven: Peeters, 2004.

Jacqueline KELEN - *Hadewijch d'Anvers ou la voie glorieuse*. Paris: Albin Michel, 2011.

Frank TOBIN - *The Flowing Light of the Godhead, by Mechthild of Magdeburg*. Mahwah: Paulist Press, 1998.

Sara S. POOR - *Mechthild of Magdeburg and Her Book. Gender and the Making of Textual Authority*. Philadelphia: Pennsylvania State University Press, 2004.

Waltraud VERLAGUET - *L'“éloignace”: la théologie de Mechthild de Magdebourg*. Bern: Peter Lang, 2005.

ÁNGELA DE FOLIGNO - *Libro de la Vida*. Sígueme: Salamanca, 1991.

Claudio LEONARDI - “Angela da Foligno tra teologia e mística”, in Enrico Menestò (dir.) - *Angela da Foligno, Terziaria Francescana*. Spoleto: Centro Italiano du Studi sull'Alto Medioevo, 1992.

Ingrid PETERSON - “Angela of Foligno: The Active Life and the Following of Christ”, in *Studies in Spirituality*, vol. 10 (2000), 125-142.

Cristina MAZZONI - “Angela of Foligno”, in Alastair MINNIS; Rosalynn VOADEN (ed.) - *Medieval Holy Women in the Christian Tradition c.1100-c.1500*. Turnhout: Brepols, 2010.

MARGUERITE PORETE - *El espejo de las almas simples*. Madrid: Siruela, 2005.

John A. ARSENAULT - “Authority, Autonomy, and Antinomianism: The Mystical and Ethical Piety of Marguerite Porete in *The Mirror of Simple Souls*”, in *Studia Mystica* 21 (2000), 65-94.

Ceci Baptista MARIANI - “Marguerite Porete, um corpo que se fez espelho de Deus -Estudo sobre o problema da inacessibilidade do transcendente e do ideal de inalterabilidade na obra mística de Marguerite Porete”, in *Veritas*, vol. 48, n.º 3 (2003), 427-440.

Eleanor Commo MCLAUGHLIN - “Women, Power and the Pursuit of Holiness in Medieval Christianity”, in Rosemary REUTHER; Eleanor MCLAUGHLIN (ed.) - *Women of Spirit*. New York: Simon and Schuster, 1979, 99-130.

Joan FERRANTE - “Public Postures, Private Maneuvers: Roles Medieval Women Play”, in Mary ERLER; Maryanne KOWALESKI (ed.) - *Women and Power in the Middle Ages*. Athens: University of Georgia Press, 1988, 213-227.

Jane BARR - “The influence of St. Jerome on Medieval Attitudes to Women”, in Janet Martin SOSKICE (ed.) - *After Eve: Women in the Theology of the Christian tradition*. London: Marshall Pickering, 1990, 89-102.

Barbara NEWMAN - *From Virile Woman to Woman-Christ: Studies in Medieval Religion and Literature*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1995.

Grace JANTZEN - *Power, Gender and Christian Mysticism*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

Jane CHANCE - “Speaking In Propria Persona: Authorizing the Subject as a Political Act in Late Medieval Feminine Spirituality”, in Juliette DOR; Lesley JOHNSON; Jocelyn WOGAN-BROWNE (ed.) - *New Trends in Feminine Spirituality: The Holy Women of Liège and their Impact*. Turnhout: Brepols, 1999, 269-296.

Francesco ASTI - *Dire Dio: linguaggio sponsale e materno nella mistica medioevale*. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2006.

Alexandre Freire Duarte é um cristão católico leigo natural de Lavra, Matosinhos. Formou-se, civil e eclesialmente, em teologia e, enquanto investigador e docente, dedica-se especialmente ao estudo e ensino da espiritualidade, da mística e da linguagem desta última. No presente é, ainda, o responsável pela edição crítica e comentada das obras de uma autora espiritual portuguesa do século XX.

| Centro Regional do Porto da UCP (Foz) | Sala EC015 (antiga sala 15 - Edifício Central, piso 0)
| 18.00h - 20.00h

| Mais informações: (+351) 226 196 200 (extensão 185) | cehr.porto@porto.ucp.pt

...: Organização:



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA